

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:12-07-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

QUESTÕES DO SOFRIMENTO – IV

Na linha do raciocínio com o qual fechei o tópico III – que o ‘crer’ dói, e que a dor do crer é o anseio pela plenitude – só podemos chegar à constatação de um fato: o sofrer é oriundo do crer, a crença é a mãe do sofrimento. Elucido que não me refiro ao crer que produz o sofrer como mero postulado religioso, como o salmista expressa seu sofrer: **“Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim a minha alma anseia por ti, ó Deus” Salmo 42:1**, mas sim no lato sensu de qualquer modalidade de crença, seja ela sociológica, científica, filosófica ou mesmo religiosa. Elucido mais que o crer na dimensão do sagrado nem sempre é sinônimo de fé. Se em nada crer, nada espera. Se nada espera, não se é submetido à neurose do ter ou não ter, do ser ou do vir a ser.

O sofrimento é oriundo da crença pela veracidade do **princípio da incerteza** formulado pela primeira vez pelo físico alemão Werner Heisenberg em 1927, segundo o qual *‘o ponto de vista de que no nível da existência, não se pode contar com as medidas quantitativas por meio de coordenadas de espaço e tempo. Assim, a posição e o impulso de um elétron não podem ser determinados simultaneamente, e o aumento no cálculo de uma dessas coisas faz decrescer a exatidão da outra.’* R.N.Champlin; Enc. de Teologia e Filosofia, vol.3, pg.75, Ed.Candeia, 1997. A verdade dessa constatação coaduna com a afirmação que fiz no tópico II anterior, de que *‘a única forma de se manter dentro das fronteiras da própria finitude, assim evitando o sofrimento, é conhecê-la. Acontece que a busca de um pleno autoconhecimento da própria finitude torna-se insustentável, visto que a capacidade de conhecimento do ser finito – é também finita.’* Logo, teorizar ou crer sem ter condições de nunca ter condições de constatar a veracidade ou mentira do que se afirma crer, é viver o eterno sofrimento da dolorosa dúvida, dúvida esta que acaba empurrando para a busca de outras possíveis respostas para constatar o que se crê, único antídoto do sofrer.

Estaria o ser finito eternamente aprisionado ao sofrimento pela impossibilidade de saber o que se crê si e o outro, sobre o aqui e o depois? Não foi jogando palavras ao vento que aquele Homem de Nazaré vaticinou: **“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32.** Então quer dizer que, segundo esse Homem de Nazaré, a resposta de todas as perguntas está no **conhecimento da verdade!** E que esse conhecimento é passível de aquisição! É...! E parece-me que desse conhecimento, a dimensão do mundo físico é só a sombra!